



Depoimento de Ação Extensionista

Extensão Universitária e Isolamento Social: Educação Física na Educação Infantil em 1 minuto

University Extension and social isolation: Physical Education in Early Childhood Education in 1 minute

Mariana Gatto Lemos de Souza dos Santos¹
Gabriella Lima Carvalho de Oliveira¹
Ana Paula da Silva Santos¹
Renato Sarti¹

Resumo

O presente relato objetiva descrever a ação "Educação Física na Educação Infantil em 1 minuto" desenvolvida na página virtual do projeto de extensão "Kitangu: Educação Física na Educação Infantil", no contexto do período de pandemia da Covid-19. Em colaboração com a ação, alguns professores/professoras e pesquisadores/pesquisadoras, desde os espaços universitários até os espaços escolares, enviaram depoimentos em resposta à questão "Qual o papel da Educação Física na Educação Infantil?" e acabaram revelando alguns aspectos importantes: o protagonismo do educando; a construção da criticidade; e o desenvolvimento de habilidades motoras. O alcance territorial e o alcance virtual foram destaque nos primeiros vídeos enviados por professores da cidade do Rio de Janeiro, delineando as potencialidades de fortalecimento das interações dialógicas, tendo como protagonistas os professores da educação básica.

Palavras-chave: Rede social. Projeto de extensão. Universidade. Escola

Abstract

This report aims to describe the action "Physical Education in Early Childhood Education in 1 minute" developed on the virtual page of the extension project "Kitangu: Physical Education in Early Childhood Education", in the context of the pandemic period due to Covid-19. In collaboration with the action, some teachers and researchers sent statements in response to the question "Which aim the Physical Education in Early Childhood Education?" and ended up revealing some important

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - marianagatto08@gmail.com; 31.gabriella@gmail.com; apss.sol@gmail.com; renatosarti.eefd@gmail.com.



aspects: the protagonism of the student; the construction of criticality; and the development of motor skills. Territorial reach and virtual reach were highlighted in the first videos sent by teachers from the city of Rio de Janeiro, outlining the potential for strengthening dialogical interactions, with scholar teachers as protagonists.

Keywords: Social network. Extension project. University. School.

1. Introdução

O Brasil tem experimentado um crescimento significativo de cursos de licenciatura na modalidade à distância, que têm sido explorados, majoritariamente, por universidades-empresas (DINIZ-PEREIRA, 2019). Para além deste panorama, políticas internacionais de gerenciamento da educação vêm tentando empreender uma formação de professores em nível técnico-profissional, escanteando conteúdos e práticas fundamentais para uma formação ampliada, como o desenvolvimento da pesquisa e da extensão (FREITAS, 2018). Deste modo, em meio a uma pandemia e isolamento social, estas tensões no ensino superior têm se intensificado, abrindo espaços para problematização da função social da Universidade e seu papel na formação docente.

A extensão tem alcançado um crescimento significativo dentro ensino superior, com destaque para o seu processo de curricularização, ou seja, sua presença obrigatória nos cursos de graduação (GADOTTI, 2017). Deste modo, em tempos atuais, como a Universidade continuará sua interlocução com os demais segmentos da sociedade? Como as ações extensionistas têm enfrentado o isolamento social e os impactos de uma pandemia? Assim, permeado por estas questões, o referido depoimento tem por objetivo socializar as ações desenvolvidas pelo projeto “Kitangu: Educação Física na Educação Infantil”, no contexto do período de isolamento social, buscando refletir sobre uma ação específica realizada em sua página virtual. Deste modo, espera-se contribuir com o debate sobre os desafios apresentados para a Universidade e o cumprimento de sua função social, construindo e socializando conhecimentos fundamentais para a transformação da sociedade.



2. Extensão Universitária e Formação Docente

Consagrada na Constituição de 1988, a Extensão Universitária é função social da Universidade e deve estar atenta em criar espaços de troca e construção de novos saberes, envolvendo as instituições de ensino superior e os demais segmentos sociais. Muito tem sido debatido sobre as concepções e diretrizes que devam guiar as ações de extensão, destacando-se o papel do Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX) como um espaço rico para o avanço das agendas de valorização destas atividades (NOGUEIRA, 2013). Sobre as diretrizes da Extensão Universitária, é possível destacar cinco aspectos construídos historicamente no seio do FORPROEX: Interprofissionalidade e Interdisciplinaridade; Impacto na formação do estudante; Impacto e transformação social; Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; e Interação Dialógica.

Com o objetivo de oferecer subsídios para as reflexões sobre as ações apresentadas neste trabalho, será explorado o conceito de interação dialógica e as influências da obra de Paulo Freire. Deste modo, será possível situar a aproximação com a concepção de extensão popular e o distanciamento da compreensão assistencialista. A interação dialógica materializa-se como uma preocupação fundamental em proporcionar cenários de troca de saberes entre a Universidade e os demais segmentos da sociedade. Assim, é condição fundamental o reconhecimento dos saberes comunitários e a valorização da capacidade das ações extensionistas proporcionarem a construção de novos conhecimentos (GADOTTI, 2017; FORPROEX, 2012). Tal diretriz tem raízes fincadas no conceito freiriano de dialogicidade, que, para Freire (1987), é considerada a essência da educação como prática de liberdade.

Neste sentido, já nos anos 1960 e 1970, Paulo Freire já apresentava provocações para o modo de relação estabelecida entre Universidade e os demais atores sociais. Freire (2013) problematiza o termo “extensão” e propõe a substituição do termo “comunicação”, pontuando a importância de estabelecer uma troca e superar a prática unilateral do comunicado para o exercício de comunicar-se. No mesmo caminho, Freire (1987) apresenta uma proposta de educação problematizadora, buscando a superação da “Educação Bancária” e sua prática antidialógica pautada no depósito ou



transmissão do conhecimento. Em suma, estes conceitos influenciaram a emergência de um entendimento não assistencialista para a extensão e deram base para a constituição de uma extensão popular, aquela que coloca em evidência as realidades vividas e constantemente negligenciadas (BENINCÁ; CAMPOS, 2017).

Assim, diante de um entendimento de extensão em uma perspectiva dialógica, é oportuno destacar alguns debates contemporâneos apresentados para a formação de professores. Estes desafios têm apontado para o imperativo de aproximação Universidade/Escola e a construção de lugares comuns entre elas. Nóvoa (2017) propõe a ideia do “entre-lugar” e Zeichner (2010) empreende o conceito de “terceiro espaço” e de “cruzamento de fronteiras”. Em suma, este distanciamento denunciado por diversos pesquisadores do campo de formação de professores (GATTI, 2016; DINIZ-PEREIRA, 2019; LÜDKE; CRUZ, 2005) tem provocado a reflexão sobre a relevância da interlocução entre as instituições responsáveis em preparar os futuros professores. Mais precisamente no trabalho de Zeichner (2010), o papel dos professores da educação básica na formação docente é sublinhada dentro das cinco possibilidades de “cruzar a fronteira”, pois reivindicam uma participação maior deste sujeito dentro da dinâmica curricular dos cursos de licenciatura. Desta forma, pensar o conceito de “dialogicidade”, de extensão popular e de “cruzamento de fronteiras” parecem oferecer subsídios para as reflexões a serem realizadas com o referido depoimento de ações de extensão em um contexto de formação de professores e isolamento social.

3. Projeto Kitangu: Educação Física na Educação Infantil

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei 9394/96), a Educação Física passa a ser componente curricular obrigatório da Educação Básica. Sendo assim, a Educação Infantil, uma das etapas da Educação Básica, também se apresenta como um espaço de diálogo e atuação da Educação Física escolar. Nesse contexto, surge o projeto de extensão “Kitangu: Educação Física na Educação Infantil” com o objetivo de proporcionar espaços de interlocução entre a Escola e a Universidade, acumulando debates, ações e reflexões sobre os desafios e avanços da Educação Física na Educação Infantil. Muito além da ideia de público-alvo, fazem parte do público-participante do



projeto: professores(as) da educação básica; professores(as) em formação (licenciandos); pesquisadores(as); professores(as) universitários/as.

O Kitangu, através de sua articulação com o Complexo de Formação de Professores da UFRJ, tem como proposição dialogar com seis escolas públicas da região metropolitana do Rio de Janeiro e com a Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF-UERJ), construindo cenários formativos de profissionais da educação. As principais ações do projeto são (quadro 1): Festival da Cultura Corporal; Projetos pedagógicos na Educação Infantil; Encontro de Educação Física na Educação Infantil; Podcast Educação Infantil: corpo e movimento; Kitangu: reflexões sobre o brincar.

Quadro 1 - Ações do Projeto de Extensão "Kitangu: Educação Física na Educação Infantil.

Ação de extensão	Periodicidade	Descrição
Festival da Cultura Corporal	Semestral	Espaço de articulação direta com algumas disciplinas obrigatórias do curso de licenciatura da EEFD/UFRJ com o projeto Kitangu e suas escolas parceiras. O festival conta com a produção de propostas pedagógicas de licenciandos do curso.
Projetos pedagógicos na Educação Infantil	Semanal	Projetos pedagógicos desenvolvidos nas diferentes escolas parceiras do projeto que contam com a interlocução e a atuação de licenciandos em Educação Física, professores da Educação Básica e demais atores educacionais.
Encontro de Educação Física na Educação Infantil	Anual	Espaço de socialização de propostas pedagógicas e pesquisas e, principalmente, de reflexão sobre as bases teórico-metodológicas do ensino da Educação Física.
Podcast Educação Infantil: corpo e movimento	Quinzenal	Cenário de reflexão e acúmulo de debates sobre os desafios e possibilidades da Educação Física na Educação Infantil.
Kitangu: reflexões sobre o brincar	Mensal	Roda de estudos e conversas sobre referências teórico-metodológicas do ensino da Educação Física na Educação Infantil, contando com a participação da equipe do projeto, licenciandos e professores da educação básica.

Fonte: Os autores (2020).

No entanto, desafiado pelo avanço da pandemia e do período de isolamento social em virtude da Covid-19, o projeto repensou suas ações e buscou o alcance de seus objetivos por meio da construção de um plano de ação voltado para os canais possíveis de comunicação. Desta forma, compromissado em constituir uma rede de



professores(as) da educação básica, professores(as) universitários(as), pesquisadores(as) e professores(as) em formação, o Kitangu vem desenvolvendo ações dentro de sua página virtual na plataforma *Instagram*, @kitangu.eefd, com destaque para o trabalho avançado do quadro "Educação Física na Educação Infantil em 1 minuto", que é o objeto de reflexão do presente depoimento.

4. Educação Física na Educação Infantil em 1 minuto

Muito tem se discutido sobre os objetivos da Educação Física dentro da escola, passando por concepções mais alinhadas ao desenvolvimento motor do educando ou no entendimento dela como ferramenta para aquisição de conhecimentos e construção de novos valores e reflexão de práticas da cultura corporal (CAMILO *et al*, 2010). Nesse sentido, alicerçado na página virtual de *Instagram* do projeto em tela, o quadro "Educação Física na Educação Infantil em 1 minuto" busca constituir uma rede de professores(as) da educação básica, professores(as) universitários(as), pesquisadores(as) e professores(as) em formação em resposta à questão: "Qual o papel da Educação Física na Educação Infantil?". Os vídeos que compõem esta ação se colocam como espaços de socialização de propostas pedagógicas, e, sobretudo, evidenciam a diversidade de bases teórico-metodológicas da disciplina neste segmento de ensino.

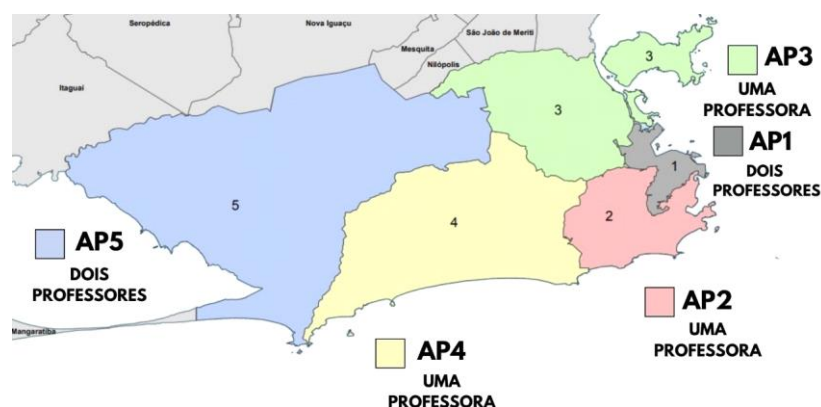
Para inaugurar este quadro, o projeto recebeu sete indicações por meio de seus coordenadores e foi ao encontro destes professores(as) e pesquisadores(as) por intermédio de contato eletrônico. Estes encontravam-se em diversos âmbitos de atuação no município do Rio de Janeiro, desde os espaços universitários até os espaços escolares, entendendo a importância de partir de experiências que estão territorialmente mais próximas da UFRJ, onde o projeto foi concebido, para, então, realizar a sua expansão gradativa.

Sobre a avaliação inicial das ações, é possível refletir sobre dois aspectos principais: o alcance territorial; e o alcance virtual. No que se refere à territorialidade, a devolutiva foi positiva e satisfatória, à medida em que todos os sete sujeitos sociais distribuídos ao longo das áreas de planejamento da cidade do Rio de Janeiro



encaminharam seus materiais produzidos (imagem 1). O alcance virtual, ainda com dados preliminares, indica aproximadamente quinhentas interações e visualizações do vídeo de apresentação do quadro, postado no mês de julho de 2020. Os dois aspectos emolduram um potencial de dialogicidade do quadro, seja por partirem de diversos lugares da cidade ou por possibilitarem um engajamento virtual significativo.

Imagem 1 - Adaptação do mapa de áreas de planejamento (AP) do município do Rio de Janeiro, destacando os territórios de atuação dos(as) professores(as) e pesquisadores(as) da Educação Física na Educação Infantil.



Fonte: Os autores (2020).

Sobre o conteúdo dos vídeos, fica evidente a participação de destaque dos professores da educação básica, que representou a totalidade de envio do material. Deste modo, as reflexões iniciais sobre estes materiais revelaram três importantes aspectos: o protagonismo do educando; a construção da criticidade; e o desenvolvimento de habilidades motoras. Dentro do primeiro aspecto, é possível destacar a preocupação com o protagonismo discente no planejamento das aulas nos trechos "para trabalhar com as crianças da Educação Infantil eu parto do pressuposto de que elas são sujeitos sociais ativos, então, elas fazem parte do próprio planejamento" (Professora A, 2020) e "eu busco escutar as crianças e, a partir daquilo que elas me trazem, eu planejo e organizo as minhas aulas" (Professor B, 2020). O segundo aspecto é revelado através da seguinte fala:

É imprescindível construirmos na escola um espaço de intervenções críticas para que as crianças desde pequenas possam se envolver em atividades que conheçam, reconheçam e valorizem a importância de



diferentes grupos étnicos-raciais na construção da história da cultura brasileira (Professora C, 2020).

Por fim, o terceiro aspecto traz apontamentos apoiados na psicomotricidade, como foi materializado na fala "temos como ferramenta básica da Educação Infantil [...] o desenvolvimento das funções psicomotoras, como lateralidade, esquema corporal, estruturação espacial" (Professora E, 2020). Em suma, os três aspectos explicitam a pluralidade de concepções existente no campo da Educação Física escolar dentro do Ensino Infantil.

A elaboração do quadro "Educação Física na Educação Infantil em 1 minuto" oportunizou, portanto, a construção de uma rede colaborativa de sujeitos sociais atuantes com a Educação Física na creche e na pré-escola. O quadro tem colocado o professor da educação básica em destaque, caminhando com as provocações de Zeichner (2010) e os cruzamentos de fronteiras. A referida malha de profissionais contribuiu ainda para a expansão da ação para além do município do Rio de Janeiro e, sobretudo, para além do estado do Rio de Janeiro, representando um crescimento gradual do quadro para as demais unidades da federação: Espírito Santo; Bahia; Tocantins; e Santa Catarina.

5. Considerações finais

O avanço da pandemia da Covid-19 desafiou o projeto de extensão "Kitangu: Educação Física na Educação Infantil" a recriar suas ações por meio dos canais virtuais de comunicação. Materializando o conceito freiriano de dialogicidade, o projeto buscou estabelecer uma interação dialógica com professores(as) e pesquisadores(as) e acumular as reflexões sobre o objetivo da disciplina na creche e na pré-escola através da construção do quadro "Educação Física na Educação Infantil em 1 minuto". O espaço tem se materializado como um cenário de troca de saberes entre a Universidade e os demais segmentos da sociedade, com destaque para o protagonismo dos professores da educação básica enquanto autores dos vídeos. Tal centralidade oferece pistas do cruzamento de fronteiras Universidade/Escola e, principalmente, professor/licenciando. Em uma reflexão ainda parcial dos vídeos do referido quadro,



foi possível perceber que o projeto conseguiu contemplar todas as áreas de planejamento (regiões) do município do Rio de Janeiro. Nota-se ainda o potencial de expansão da ação para além desta cidade, colaborando, assim, com o estreitamento da parceria entre o projeto e os professores(as) da educação básica, pesquisadores(as), professores(as) em formação e professores(as) universitários(as) distribuídos ao longo do território brasileiro. Além disso, esta parceria poderá também caminhar para a construção de outros espaços de debates e reflexões, previstos no cronograma do projeto, como o “Encontro de Educação Física na Educação Infantil” e o “Podcast Educação Infantil: corpo e movimento”.

Referências

BENINCÁ, Dirceu; CAMPOS, Fernando Silva. S. Extensão Popular: uma proposta transformadora para a educação superior. **Dialogia**, São Paulo, n. 27, p. 145-156, set./dez. 2017. Disponível em:

<<https://periodicos.uninove.br/index.php?journal=dialogia&page=article&op=view&path%5B%5D=7247&path%5B%5D=3617>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 18 jul. 2020.

CAMILO, F.C. PITOMBEIRAS, L.P.; DEBIAN, J.B.P., CANTANHEDE, A.L.I.

Abordagens pedagógicas da Educação Física: um estudo na educação infantil de Belo Horizonte. **EFDeportes.com Revista Digital**. Buenos Aires, Nº 146, 2010.

<<http://www.efdeportes.com/efd146/abordagens-pedagogicas-da-educacao-fisica.htm>> Acesso em: 18 jul. 2020.

DINIZ-PEREIRA, José Emílio. A situação atual dos cursos de licenciatura no Brasil frente à hegemonia da educação mercantil e empresarial. In: DINIZ-PEREIRA, José Emílio; ZEICHNER, Kenneth (Orgs.). **Formação de Professores S.A.: Tentativas de privatização da preparação de docentes da educação básica no mundo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: **FORPROEX**, 2012. Disponível em:

<<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

Raízes e Rumos, Rio de Janeiro, v.8 n.1, p. 213-222, jan.-jun., 2020



FREITAS, Helena Costa Lopes de. 30 anos da Constituição – avanços e retrocessos na formação de professores. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 12, n. 24, p. 511-527, nov./dez. 2018. Disponível em:

<<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/912/pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê? São Paulo: **Instituto Paulo Freire**, 2017. Disponível em:

<https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2020.

GATTI, Bernadete Antonina. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 1, n.2, p. 161-171, 2016. Disponível em:

<<https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/347/360>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. da. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 81-109, mai/ago de 2005.

Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/cp/v35n125/a0635125.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

NOGUEIRA, M. D. P. O fórum de pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileira: um ator social em construção. **Interfaces Revista de Extensão**, v.1, n. 1, p. 35-47, jul/Nov 2013. Disponível em:

<<https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/7>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

NÓVOA, Antônio. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p.1106-1133, out./dez, 2017. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

ZEICHNER, Kenneth. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. **Revista Educação**, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/2357/1424>>. Acesso em: 18 jul. 2020.